

ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ANO XXVI
Março 2015
N.º 145
1,50€

REVISTA DA **ASMIR**

2015

E agora...?





REVISTA da ASMIR

Publicação Trimestral

Propriedade da ASMIR - Associação dos Militares na Reserva e Reforma

Preço: 1,50€

SÓCIOS: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEDE DA ASMIR

Actividade Principal: 939900

Rua Elias Garcia, 47 - Apartado 76
2334-909 ENTRONCAMENTO

ATENDIMENTO - 2ª a 6ª feira

10H00/12H00 e 14H00/17H00

Telefone 249 726 859 Fax 249 712 466

asmir@asmir.pt

geral.asmir@gmail.com

contabilidade.asmir@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua da Prata, 224 - 2º Dtº

1100-422 Lisboa

ATENDIMENTO

Última 2ª feira de cada mês

10H00/12H00 e 13H00/16H00

PESSOA COLECTIVA:

501 877 169

Instituição de Utilidade Pública

(DR. Nº 190 - 1ª Série, de 19 de Agosto de 1998)

DIRECTOR:

Cap Armando Vieira

GRAFISMO/IMPRESSÃO

Tipografia Central do Entroncamento, Lda.

www.tcel.pt

TIRAGEM

2.750 exemplares

ISENTO DE REGISTO NA ERC,
AO ABRIGO DA ALÍNEA A)
DO Nº 1 DO ARTº 12º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99
DE 9 DE JUNHO

OS ARTIGOS SÃO DA
RESPONSABILIDADE
DOS AUTORES
E PODEM NÃO EXPRESSAR
A OPINIÃO DA ASMIR

ÍNDICE



- MENSAGEM	3
- INFORMAÇÃO	4
• OUTRAS NOTÍCIAS	
- ASSEMBLEIA GERAL	5
- CONTAS E ACTIVIDADES	6/7
- APOIO SOCIAL NAS FORÇAS ARMADAS	8/9
- HISTÓRIAS VERÍDICAS	
• DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR	10/11

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: TGEN Fernando Manuel Paiva Monteiro (EXE) | VICE-PRESIDENTE: VALM Eurico Fernando Correia Gonçalves (ARM)

1º SECRETÁRIO: CAP Otelo Feliciano Pessanha (FAP) | 2º SECRETÁRIO: SMOR Domingos Manuel Marques David Pereira (ARM)

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: MGEN Fernando Louzeiro Pires (FAP) | SECRETÁRIO: MAJ Serafim Esteves (FAP) | RELATOR: SMOR António Aires Cardoso Casimiro (FAP)

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: MGEN Norberto Crisante De Sousa Bernardes (EXE) | VICE-PRESIDENTE: CAP Armando Vieira (FAP)

1º SECRETÁRIO: CAP Alcídio Assunção Amaro (FAP) | 2º SECRETÁRIO: TCMR Manuel Bravo Ferreira Da Mata (EXE)

TESOUREIRO: SMOR Eleutério Moreira Lopes (EXE) | VOGAIS: SCH Herculano Baltazar Nunes Cruz (FAP), SMOR Fernando José Fernandes (FAP)

MENSAGEM



O ano de 2015 iniciou-se com perspectivas menos gravosas, que no ano anterior, para muitos reformados, dado ter sido anulada a contribuição extraordinária de solidariedade que nos foi imposta, no entanto, permanecem algumas preocupações quanto à qualidade de vida que temos direito a usufruir nesta fase da nossa vida.

No topo das preocupações situa-se a prestação dos cuidados de saúde que nos são devidos face à nossa condição militar, às contribuições que fizemos ao longo de várias dezenas de anos e aos serviços que prestámos ao país e em circunstâncias particularmente difíceis, que marcaram para sempre muitos dos militares das Forças Armadas na situação de reserva e reforma.

Algumas prendem-se com a diminuição da capacidade de oferta proporcionada pelos hospitais militares que, por decisão ministerial, foram prematuramente amputados de instalações perfeitamente funcionais coma as da Ex – Casa de Saúde da Família Militar – hoje ao abandono – para instalação de serviços em contentores no Hospital do Lumiar, originando também atrasos de vários meses na marcação de consultas. Será que não se podia esperar mais um ano ou dois para que houvessem no Lumiar instalações adequadas para a transferência dos serviços? Era imperioso "colher os louros " da apregoada "reforma da saúde militar " no final da legislatura à custa da degradação da assistência prestada aos militares e suas famílias?

Apesar da comparticipação para as ADMs ter aumentado nos últimos anos mais de 230%, passou de 1,5 para 3,5 por cento do valor bruto da pensão, a prestação de cuidados de saúde regrediu quase na mesma proporção, prevendo-se ainda um agravamento adicional de encargos para alguns cônjuges dos militares que têm usufruído das ADMs.

É isto que a passagem do Dr. Aguiar Branco pelo Ministério da Defesa Nacional nos deixará ao fim de uma legislatura no cargo, a par da substantiva amputação de capacidades dos Ramos das Forças Armadas, traduzida no conteúdo da legislação publicada nos últimos dias de 2014 (diplomas orgânicos dos Ramos, EMGFA e MDN - DR 1ª Série nº 250 de 29 Dez 2014).

Que o ano de 2015 devolva toda a qualidade dos serviços de saúde de que cada vez mais necessitamos e a esperança de um futuro cada vez melhor para todos os militares e seus familiares.

O Presidente da Assembleia Geral

A handwritten signature in black ink, reading "Fernando Manuel Paiva Monteiro". The signature is fluid and cursive, with the first letters of the first and last names being capitalized and prominent.

Fernando Manuel Paiva Monteiro
Ten Gen /REF

INFORMAÇÃO

OUTRAS NOTÍCIAS

- 1 - A convite da ANS a ASMIR esteve representada por elementos dos seus Órgãos Sociais, no jantar comemorativo realizado no Entroncamento, mantendo um bom relacionamento com esta ou outras Associações Militares.
- 2 - A ASMIR foi consultada para dar parecer sobre o projecto do novo EMFAR (Estatuto Militar das Forças Armadas).
A nossa proposta foi enviada e nela apresentámos alterações que nos pareceram importantes, em especial para quem é reformado e reservista (futuros reformados). Não sabemos nada sobre a sua possível aceitação.
- 3 - Informamos que o nosso “site” (página da ASMIR da internet) já se encontra operativo, com um novo alinhamento e esperamos vir a melhorar com as notícias ou alterações que forem consideradas de interesse para os associados.

Homenageamos aqueles que nos deixam...

CFG	ARM	FERNANDO JOSÉ LOPES NÓBREGA DE LIMA	MAI-2013
CAP	EXE	FERNANDO BRITO	FEV-2014
SMOR	ARM	JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES	ABR-2014
CAP	EXE	JOSÉ LUÍS MANIQUE DA SILVA	MAI-2014
CAP	EXE	MANUEL DIEGUES RAMOS	MAI-2014
COR	EXE	EUGÉNIO ÓSCAR FILIPE DE OLIVEIRA	JUN-2014
TCOR	EXE	JOAQUIM ARLINDO FERREIRA FRANÇA	JUN-2014
COR	EXE	JOÃO ORLINDO ALMEIDA PINA	JUL-2014
I°SARG	ARM	MANUEL DA CRUZ FERREIRA	AGO-2014
COR	EXE	MANUEL MARIA AMARAL DE FREITAS	AGO-2014
MGEN	EXE	ANTÓNIO ELÍSIO CAPELO PIRES VELOSO	AGO-2014
SMOR	ARM	JOAQUIM GUEDES FIGUEIREDO	AGO-2014
CAP	EXE	JERÓNIMO ANDRÉ ARRANHADO	SET-2014
COR	EXE	MANUEL CARLOS TEIXEIRA RIO CARVALHO	SET-2014
SAJ	EXE	MANUEL DIAS DA SILVA	SET-2014
SOLD	GNR	JOSÉ PINTO CORREIA	OUT-2014
MGEN	FAP	HENRIQUE PEDRO SINGER	OUT-2014
MAJ	EXE	JOAQUIM MARIA FRANCO LEANDRO	NOV-2014
SMOR	EXE	MANUEL ANTÓNIO DOS RAMOS FERNANDES	NOV-2014
MAJ	FAP	JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA	NOV-2014
COR	EXE	JOAQUIM VAZ FERREIRA	DEZ-2014
SAJ	EXE	MANUEL MARTINS DE BRITO	DEZ-2014
TCOR	FAP	ALBANO GONÇALVES DE FIGUEIREDO	JAN-2015
ISARG	FAP	LUCIANO ANTÓNIO DA SILVA	JAN-2015
TCOR	EXE	LEONEL FERNANDES	JAN-2015

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

DONATIVOS

Registamos com enorme satisfação os donativos feitos à ASMIR, os quais agradecemos reconhecidamente.

- Sócio 3823 - CAP. Manuel Roldão Fernandes - 26€
Sócio 1169 - SMOR. Joaquim Pinto Teixeira - 11€
Sócio 167 - CAP. Custódio Barbosa Candeias - 16€
Sócio 659 - SAJ. Armando Pereira Bordonhos - 11€
Sócio 3408 - SMOR. José Leandro Martins
Conceição - 21€
Sócio 2675 - SMOR. José Fernandes Carvalho - 26€
Sócio 3422 - PSARG. António Francisco Lapa F.
Gomes - 16€
Sócio 1179 - CAP. Sebastião da Silva Bastos - 6€
Sócio 3052 - MAJ. Vicente Furtado Dias - 26 €
D. Etelvina Maria Gouveia Martins dos Santos - 10 €
D. Cesaltina Proença Coelho Rodrigues - 15€

QUOTIZAÇÕES

Lembramos aos nossos associados que as quotas actuais e em falta já estão a pagamento desde Janeiro do corrente ano. As quotas podem ser pagas por vale de correio, caixa directa, cheque ou depositadas, sem encargos, em qualquer balcão da CGD, na conta da ASMIR nº 0282013079430 com o NIB:

(0035 0282 0001 3079430 23)

É fundamental o envio do comprovativo de pagamento para a Sede da ASMIR, para se ter conhecimento de quem efectuou os respectivos créditos.

Caros Sócios

- Verificamos que alguns depósitos feitos por MULTIBANCO, para pagamento de quotas, não são possíveis de identificar.

Por favor façam chegar informação sobre os depósitos já efectuados, para acerto na contabilidade.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Militares na Reserva e Reforma, nos termos dos art. 37º e 39º do Regulamento Interno para o dia 26 de Março de 2015, pelas 14:30 na Sede da Associação no Entroncamento, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas da Direcção, relativa ao exercício de 2014.
2. Apreciar e votar o Plano de Actividades e Orçamento Anual para 2015.
3. Outros assuntos de interesse para a Nossa Associação.

Caso não estejam presentes à hora marcada a maioria dos sócios, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, em 2ª convocatória, com qualquer número de associados, de acordo com o 38º do Regulamento Interno.

Entroncamento, 02 de Março de 2015
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Fernando Manuel Paiva Monteiro
TGen. EXE/REF

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2014

O ano de 2014, não desviou o seu percurso relativo aos anos anteriores, vejamos:

A perda de sócios é tanto maior, quanto os anos avançam no calendário, em 2012 perderam-se 111, 2013 -180 e no ano de 2014-189. Estes últimos distribuídos por 122 falecidos (os que tivemos conhecimento) e 67 desistentes. Nos desistentes, são várias as razões; desistir por desistir, desistir porque a quotas dizem pesar na carteira, (2€ mês) e o novo sistema SEPA, contribuíram para que tal acontecesse.

Em 2014 foram 9 (nove) as propostas de admissão de novos associados, que é manifestamente insuficiente para manter o equilíbrio.

Em 31 de Dezembro de 2013 a ASMIR tinha 2905 sócios. Em 31 de Dezembro de 2014 a ASMIR tem 2723 sócios.

A auto-sustentação poderá estar num número de

associados, que se julga na ordem dos 2400.

Se analisarmos a baixa resposta às cartas enviadas, principalmente, em Março de 2014, estamos próximo do número acima referido, 2400. Alguns destes sócios não liquidam quotas desde 2010.

Sobre os associados referidos nas cartas de Março torna-se necessário cumprir o Estatuto, não se podem manter Sócios Activos que não cumpram a sua obrigação. O seu art. 22º, determina a suspensão e posterior demissão, o que ter-se-á que fazer:

- Sócios com 60 meses de atraso (2010) – 2 Sócios.
- Sócios com 48 meses de atraso (2011) – 35 Sócios
- Sócios com 36 meses de atraso (2012) – 62 Sócios

Dos associados, (carta de Julho) no total de 27, esperamos resposta, com novo IBAN ou outro meio de liquidação das quotas.

Para os associados que pediram Reembolso da quota e não deram informação nem responderam à carta enviada, teremos de concluir que são desistentes, mas caso o solicitem não é impeditivo de continuar a ser sócio, desde que regularizem a situação.

A Cobrança de quotas em 2014, esteve ao nível do ano anterior. No entanto ainda existem quotas por liquidar. Apresentam-se os mapas com a Demonstração de Resultados, Orçamento para 2015 e Balanço em 31 de Dezembro de 2014.

Conclusão

Após um ano desta Direcção, no que diz respeito aos sócios, admitimos que o novo sistema SEPA resolveu problemas antigos no que se relaciona com a cobrança de quotas por ADC, mas teve alguns custos; os monetários, (as comissões bancárias são ligeiramente superiores) e, os que mais se sentem, têm a ver com a desistência de sócios, que não aceitaram estas mudanças obrigatórias, apesar de explicadas nas revistas da ASMIR.

Julgamos que, apesar da perda de sócios, por falecimento ou desistência, conseguimos cumprir o programa orçamental que permite que a Associação se mantenha em boa situação.

Entroncamento, 31 de Dezembro de 2014
A Direcção

Contas e Actividades

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS NO EXERCÍCIO DE 2013

PROVEITOS	VALORES EM EUROS
Quotizações	65.655,22
Proveitos e Ganhos Financeiros (DONATIVOS)	630,66
Proveitos e Ganhos Financeiros (JUROS)	5.490,00
	71.775,88
CUSTOS	
Fornecimento Serviços Externos	40.489,99
Custos com o Pessoal	12.297,32
Amortizações do Exercício	4.827,05
Impostos	220,70
Total Custos	57.835,06
RESULTADO DO EXERCÍCIO	13.940,82
	771.775,88

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

ACTIVO	VALORES EM EUROS
Caixa	515,59
Depósitos à ordem	24.173,14
Depósitos a prazo	245.000,00
PreActivo Reforço Adiantamento CTT	181,21
Total	269.869,94
Imobilizações Corpóreas	151.972,88
Terrenos	14.963,94
Edifícios	194.025,02 -57.429,83
Equipamento Administrativo	26.352,77 -26.352,77
Outras Imobilizações Tangíveis	1.499,90 -1.486,15
Outras Imobilizações Intangíveis	600,00 -200,00
Totais	237.441,63 -85.468,75
	421.842,82
Situação Líquida	
Em 31 de Dezembro de 2013	407.902,00
Adquirida em 2014	13.940,82
PASSIVO	
Nada	0,0
	421.842,82

DESENVOLVIMENTO DA CONTA FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

	VALORES EM EUROS
Serviços de Informática	2.958,80
Serviços de Advogado (Gab. Jurídico)	6.000,00
Eleições Órgãos Sociais	1.446,05
Divulgação da Informação - Revista ASMIR	7.040,00
Expedição Revista (CTT)	2.120,77
Comissões Bancárias	1.618,69
Conservação e Reparação	7.686,35
Material de Escritório	556,00
Electricidade	1.043,63
Água	410,73
Combustíveis / Gás	138,00
Deslocações e Estadias	3.758,19
Correios	312,22
Telefones, Telemóveis e Internet	2.145,09
Seguros	775,93
Despesas de Representação	453,00
Limpeza, Higiene e Conforto	1.052,41
Outros fornecimentos e serviços	974,13
Sub Total	40.489,99
Programa de Computador	600,00
TOTAL	41.089,99

ORÇAMENTO PARA 2015

RECEITAS	VALORES EM EUROS
Quotas	60.000,00
Juros	3.500,00
Previsão Receita	63.500,00
DESPESAS	
Trabalhos Especializados	2.750,00
Gabinete Jurídico (Advogado)	6.000,00
Divulgação de Informação - Revista (TCEL)	7.040,00
Expedição Revista (CTT)	2.600,00
Comissões (Serviços Bancários)	2.000,00
Conservação e Recuperação	2.500,00
Material de Escritório	750,00
Electricidade	1.100,00
Água	500,00
Combustíveis / Gás	150,00
Deslocações e Estadias	4.000,00
Correios	400,00
Telefones, Telemóveis e Internet	2.300,00
Seguros	800,00
Despesas de Representação	1.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	1.250,00
Outros fornecimentos e serviços	750,00
Gastos com Pessoal	12.000,00
Impostos	250,00
Previsão da Despesa	48.140,00
Dif. entre Receitas e Despesas	15.360,00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Estimados Senhores Associados:

RELATÓRIO

Nos termos no artigo 54º do Regulamento Interno, o Conselho Fiscal reuniu para, no uso das suas competências, apreciar e emitir o seu parecer sobre o Balanço, Contas e demais demonstrações financeiras do exercício do ano de 2014, apresentado pela Direcção.

PARECER

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Balanço e Demonstração de Resultados Líquidos respeitantes ao exercício do ano económico de 2014, tendo deliberado por unanimidade:

- Registrar a boa obtenção orçamental
- Registrar a obtenção de um resultado positivo de 13.940,82€
- Registrar que a contenção orçamental foi um facto.
- Emitir parecer favorável à apresentação e aprovação daqueles documentos em Assembleia Geral.
- Que seja aprovado o Relatório de Contas apresentado pela Direcção.

Entroncamento, 12 de Fevereiro de 2015

PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2015

1. Pretende-se continuar a accionar os meios necessários e adequados para que os nossos sócios se mantenham e, tal como em 2014, recuperar alguns! Mantém-se a tentativa de conseguir novos sócios, sendo que os "tempos" de saída do activo pouco ajudam.
2. Manter a "REVISTA DAASMIR" com a ajuda dos donativos dos nossos sócios, dado que, o complemento externo, assume cada vez menos possibilidades.
3. Manter a luta jurídica pelos direitos dos sócios. Na situação actual já foi accionado um novo recurso e iremos até ao limite que as leis permitirem.
4. Manter as relações amistosas e complementares com as outras Associações, dentro do contexto das diferenças da actividade que nos é permitida.
5. O "site" daASMIR será actualizado, conforme os assuntos forem de interesse dos associados.
6. Como vem sendo costume contamos realizar o almoço de aniversário.

APOIO SOCIAL

NAS FORÇAS ARMADAS

I. FUNDAMENTOS

A existência das Forças Armadas está intimamente ligada à essência do Estado e ao conceito de soberania e de independência nacional.

A sua missão primária consiste em defender os elementos essenciais da Nação Portuguesa – território, população e instituições democráticas – salvaguardando sempre os interesses nacionais, num quadro de estrito cumprimento do direito e da legitimidade internacionais.

Às Forças Armadas, para além das missões que a Constituição da República lhes consigna (Art.º 275), têm-lhes sido atribuídas novas missões no âmbito da contribuição de Portugal para a segurança e defesa do mundo ocidental, especialmente a partir de 1992.

Assim, têm participado em missões humanitárias e de paz sob a égide da ONU e da OTAN, têm procurado satisfazer os compromissos internacionais do Estado na área militar e têm ainda desenvolvido diversas acções de cooperação técnico-militar, particularmente com os PALOP. São iniciativas que prestigiam o nosso país e garantem a Portugal um papel relevante na cena internacional.

No âmbito nacional, as Forças Armadas têm também apoiado muitas missões de interesse público, decorrentes de factos extraordinários que obrigam à sua intervenção e que, em todos os casos, vão de encontro à satisfação das necessidades das populações.

Tanto as missões tradicionais, como as novas solicitações, têm posto à prova as reais capacidades das Forças Armadas, numa relação directa e proporcional ao grau de motivação dos militares que as integram. Aliás, a Instituição Militar só é eficaz do ponto de vista do factor humano, quando os elementos que a servem se sentem bem no seu interior, aqueles que saem partem satisfeitos com ela e aqueles que estão no exterior têm vontade de a integrar.

Por isso, só através da garantia dos direitos dos militares previstos na lei e decorrentes da sua condição militar, designadamente o apoio social e o fomento do bem-estar dos militares e suas famílias, se criam condições para a motivação dos recursos humanos.

Desde sempre é reconhecido que a condição do militar tem uma natureza própria, distinguindo-o, assim, dos demais servidores do Estado.

A Lei nº 11/89, de 1 de Junho, decretada pela Assembleia da República sem votos contra, vem estabelecer as bases gerais do Estatuto da Condição Militar.

No seu artigo 2º, a condição militar é caracterizada:

- Pela subordinação ao interesse nacional;
- Pela permanente disponibilidade para lutar em defesa da Pátria, se necessário com sacrifício da própria vida;
- Pela sujeição aos riscos inerentes ao cumprimento das missões militares, bem como à formação, instrução e treino

que as mesmas exigem, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra;

- Pela subordinação à hierarquia militar nos termos da lei;
- Pela aplicação de um regime disciplinar próprio;
- Pela permanente disponibilidade para o serviço, ainda que com sacrifício dos interesses pessoais;
- Pela restrição, constitucionalmente prevista, do exercício de alguns direitos e liberdades;
- Pela adopção, em todas as situações, de uma conduta de acordo com a ética militar, de forma a contribuir para o prestígio e valorização moral das Forças Armadas;
- Pela consagração de direitos especiais, compensações e regalias, designadamente nos campos da segurança social, assistência, remunerações, cobertura de riscos, carreiras e formação.

Estes atributos realçam o carácter verdadeiramente excepcional do exercício das funções militares e, conseqüentemente, das missões das Forças Armadas.

O facto de os militares estarem condicionados, na sua actividade profissional, aos elevados sacrifícios inerentes à especificidade das suas funções, originou o desenvolvimento de uma cultura própria da Instituição Militar, assente em valores éticos e morais. Essa cultura traduz uma interessante congregação de sinergias e a existência do chamado «espírito de corpo» que é essencial ao desempenho das mais importantes missões. É desejável que essa cultura organizacional, gerada por valores partilhados, através de uma doutrina comum e de uma mesma linguagem, fortaleça o «espírito de unidade», para que as sucessivas gerações possam receber como referência, manter vivos e transmitir os valores e princípios que historicamente perpetuam a Instituição Militar.

2. PRIORIDADES

Nos últimos 40 anos, há três factores influenciadores das escolhas sociais: o envelhecimento da população, a maior preocupação com a saúde e o crescimento do rendimento familiar.

Relativamente ao primeiro factor, com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que o número de pessoas com mais de 65 anos quase duplicou, passando a ser da ordem dos 16%. Ainda segundo as projecções demográficas do INE, está previsto que, nos próximos 40 anos a proporção de pessoas idosas volte a duplicar, passando a ser quase um terço da população.

No caso da «população militar», este envelhecimento é ainda maior pois a redução de efectivos implicou menor entrada de jovens e as «heranças» dos grandes efectivos do tempo da guerra (antigos combatentes deficientes das Forças Armadas) levou o processo de envelhecimento a acelerar.

Estes factos, a par da evolução das mentalidades no que se

refere ao enquadramento dos militares mais velhos, apontam para um progressivo crescimento das necessidades em equipamentos sociais adequados, particularmente residências e centros de reabilitação.

O Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), de acordo com o seu objecto, desenvolve a sua acção no âmbito das Forças Armadas, tendo como destinatários os militares dos Quadros Permanentes, Militarizados e Deficientes das Forças Armadas, atendendo às características socioeconómicas daquele universo militar, direito que lhes advém do pagamento das respectivas quotas.

Numa análise prospectiva constata-se que, no contexto atrás referido, as prioridades relativas às actividades do IASFA são as seguintes:

- Apoio pecuniário a pessoas em situação de dependência e/ou deficiência;
- Assistência médica e sanitária;
- Assistência financeira (empréstimos);
- Assistência no lazer;
- Actividades culturais e recreativas;
- Assistência habitacional;
- Alojamento temporário e fornecimento de alimentação;
- Apoio às crianças e jovens (apoio educativo e residencial).

Curiosamente, tem-se verificado que as principais dificuldades levantadas a este órgão das Forças Armadas se relacionam, não com a sua missão e serviços prestados, mas com o modelo de gestão a adoptar.

Consequentemente, para além das prioridades relativas ao apoio social complementar e inerentes meios, julga-se ser também prioritário clarificar a inserção orgânica e funcional do IASFA, desde sempre considerado um órgão militar, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, a exemplo das entidades que, económica e financeiramente se posicionam nesse quadro legal.

Em momento adequado ao levantamento das capacidades militares, julga-se que, a exemplo da saúde (Hospital das Forças Armadas), também o apoio social consubstanciado no IASFA, deve ser considerado uma importante capacidade militar.

Numa óptica de gestão, será necessário ter presente o quadro legal estabelecido e, concomitantemente, evitar a degenerescência das atribuições do IASFA que, ao longo das últimas décadas, assumiu o apoio social complementar nas Forças Armadas.

3. CONFIANÇA

É intrínseco à Instituição Militar o profundo respeito pelos valores da confiança, da lealdade e da solidariedade.

Esta idiossincrasia cultural reflecte-se no tipo de relacionamento entre os seus elementos, com evidente vantagem para a eficácia e eficiência da sua acção, para a motivação e compromisso dos militares e, particularmente, para um adequado processo de decisão.

Isto significa que, no âmbito militar, não é admissível quebrar as relações de confiança, tanto mais que elas assentam em valores morais e até em valores legais.

É por isso que nos dias de hoje, mais do que nunca, a

confiança é primordial no relacionamento que deve existir entre todos os designados «stakeholders», recaindo maior atenção nas decisões tomadas.

Recorrendo aos normativos europeus sobre estas matérias, os quais começam a ser extensivos às entidades portuguesas com responsabilidades de supervisão, não é admissível que os sujeitos passivos das decisões em preparação, não tenham conhecimento das matérias em estudo cujas consequências sobre eles irão recair.

Tal significaria passar por cima dos mais elementares direitos consignados nos preceitos inerentes às liberdades e garantias dos cidadãos, no caso, dos militares.

Recorda-se que o conceito de privacidade está bem definido e, mesmo que a informação seja reservada para terceiros, os «beneficiários» das leis em preparação têm o direito de aceder a esses dados.

O objecto, o propósito e o destinatário são os três factores fundamentais numa relação de confiança, pelo que a legitimidade só pode existir se os mesmos forem tidos em consideração e houver transparência nos procedimentos seguidos pelas entidades envolvidas.

4. SOLIDARIEDADE

O IASFA existe para os seus Beneficiários, devendo por isso conhecer-se a sua identidade, a realidade em que se inserem e as suas aspirações enquanto utentes deste Instituto.

Por sua vez, garantida pelo Estado as prestações normais, o apoio social complementar devem ter como prioridade as situações mais carenciadas, não só do ponto de vista financeiro como também social, sendo claro que, no seu espírito, há um «exercício de solidariedade» dos menos carenciados para os mais necessitados.

Daí deverem ser essas as regras que enformam os critérios de atribuição de apoio e prioridade de atendimento.

Numa instituição como as Forças Armadas, onde os valores éticos e morais são o factor principal de coesão entre militares, a solidariedade é um valor maior e estará sempre presente na designada Família Militar.

Neste universo da ordem de 150 mil Beneficiários, o apoio social é essencial e será mesmo um dever da tutela preservar os direitos de quem, de boa-fé, acreditou na divisa do IASFA:

«ALI TEREIS SOCORRO E FORTE ESTEIO»

Lisboa, 8 de Outubro de 2014

Luís Augusto Sequeira

Referências Bibliográficas:

- «Constituição da República Portuguesa» (4ª revisão), 1997
- Sequeira, Luís Augusto, «O Valor do Factor Humano no Exército numa Perspectiva de Eficácia», IAM, 1998
- IASFA, «Plano Estratégico», 2005

HISTÓRIAS, VERÍDICAS

DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR.

A verdade implica responsabilidades Por isso ninguém as quer

Em nome da amizade, depois de Abril.

Hoje, mais um dia menos um dia, ao meio-dia, um sábado cinzento, muito quente. As nuvens descem da serra, batem no chão e deixam-no húmido e quente.

Este dia ficará na memória e é muito triste para todos do 2º pelotão.

O alferes Pinto (Charrua) foi punido com prisão disciplinar, e vai ser transferido. Os soldados quando souberam, não almoçaram e bateram com as colheres nas marmitas. O capitão que passa a vida na administração civil, veio a correr e resolveu o assunto.

Falou muito mas disse pouco. Linguagem de general!

Dever, honra, lealdade, disciplina, respeito, mas de solidariedade não falou. Deve ter razão, é militar e não é padre.

No seguimento do incidente com o inimigo às portas do quartel, o alferes Pinto que não se encontrava no momento no local foi mais tarde ao comando da companhia falar com o capitão, e disse-lhe que estava farto dele e que um dia ainda o ia pegar de caras, e pôr-lhe uma albarda. O alferes "Charrua" bom ribatejano era forçado e praticou rãguebi na faculdade mas como bom combatente era irreverente mas boa pessoa. Desejo-lhe boa sorte para o resto da comissão.

Como recompensa do incidente com o inimigo o pelotão foi transferido para o comando da companhia e eu vou baixar ao hospital. Devido ao incidente com o ex-inimigo, estou ansioso, emocionalmente esgotado, não durmo e já perdi 16 kg, tendo que ter acompanhamento médico. Aguardo o resultado de um auto de averiguações que pedi ao capitão para eu relatar o acontecimento e a falta de auxílio que foi pedido via rádio.

Eu cumpro, por isso exijo respeito.

Naquele dia em que eu não quis acabar a comissão sem esta ter chegado ao fim, soube que o destino é o caminho que nós escolhemos e não é coincidência. O caminho faz-se caminhando, e eu caminhei para a vida.

O verdadeiro mistério da vida é saber quem somos realmente. Quem sou eu? O que fiz aqui? Que valores estão a defender com uma arma na mão? Interrompo a escrita. O alferes "Charrua", abraça-me e diz:

Conta tudo, conta a verdade.

E escreve que enviaste uma mensagem para o comando da companhia pedindo reforços pois podia estar iminente um ataque, a resposta foi um silêncio ensurdecador.

Falaste com o inimigo mas o amigo não te ouviu, envia-me o livro!

E em mais uma prova de irreverência partiu conduzindo o jeep desaparecendo no horizonte, no qual se lhe pudesse tocar, a sua viagem terminaria ali.

A despedida com gritos de "Charrua", "Charrua" pelos soldados e sargentos do 2º pelotão, fez com que ficássemos marcados para o resto da comissão. Estamos por nossa conta e risco nestes últimos meses, não é de admirar, durante 20 meses estivemos sempre assim.

Só Deus nos ajudou e só quando LHE pedíamos ajuda e sorte.

Este capitão, que é "apriorista", podia começar a ajudar a construir o futuro deste exército, depois de Abril, porque o futuro constrói-se no presente. Em campanha como na vida é necessário saber quando se atravessam ou quando se destroem pontes, ele não sabe que para dar um passo para o futuro não se pode deixar um pé no passado.



Não sei se faz parte de qualquer comissão do MFA, mas pelas suas atitudes julgo que não.

Na minha opinião, ele não sabe que no Exército é possível mandar fazer sem saber mas impossível saber sem fazer. A sua mente é uma arma poderosa, mas não se abre. Se o senhor falasse comigo gostaria de lhe dizer, que mais uma vez na minha opinião o dever e a honra não tem vida, são as conchas da vida, mas o amor e a solidariedade tem vida, estão sempre vivos e para alguns é eterno. Eu gosto, com o conhecimento que tenho (que é poder), de ajudar e proteger estes jovens que têm a idade dos meus filhos e ensinar-lhes que nunca há duas verdades, mas tenho que deixar de falar

no senhor capitão. Respeito a hierarquia e cumpro as suas ordens e basta. Gostaria de o conhecer melhor, tenho de dar tempo ao tempo. O tempo não me falta, mas o tempo pode não me dar tempo. Acabo por hoje, os soldados do 2º pelotão dizem-me que têm fome (não almoçaram) mas levam-me para jogar futebol, e assim esquecer as agruras deste dia em que o "Charrua" nos abandonou. Com este homem e com parcos meios fizemos de fraca, forte gente.

Egídio Casquinho

CAP.

sócio da asmir 2323

DEDICATÓRIA AO ALFERES MIL CHARRUA DOS SEUS SUBORDINADOS E AMIGOS COM VOTOS QUE PEGUE OS TOUROS BRAVOS PELOS CORNOS, E NÃO DE CERNELHA.

<p>O Alferes "Charrua" do 2º pelotão Tem uma grande lata Aperta-nos a mão E é amigo da malta (2º pelotão)</p>	<p>Em dois anos de lealdade Lutámos lado a lado Cimentou-se uma amizade Vai um abraço apertado (1º Sarg. Casquinho)</p>	<p>O Alferes "Charrua" e o 1º Casquinho São grandes guerreiros No mato devagarinho São sempre os primeiros Que Deus os guarde Para nosso bem Eles têm vontade? Nós também! (2º pelotão)</p>	<p>O Alferes "Charrua" e o 1º Casquinho Dizem entre dentes Vamos ajudar estes anjinhos. Que são inexperientes! E sempre ajudaram os mais fracos Aliviando os maus tratos (2º pelotão)</p>
---	---	---	---

Foto: Alferes "Charrua" e graduados do pelotão depois de uma operação sem baixas.

